

à AQP9. Estes achados diferiram do relatado para o rato. Na região da cauda epididimária, foi observada uma reação intensa à AQP9 na borda luminal do epitélio de revestimento, incluindo os estereocílios que, nesta região, formam a chamada borda em escova, semelhante ao descrito para o cão. Os núcleos das células epiteliais também expressaram reação moderada à AQP9. Assim, possivelmente, a forte expressão encontrada na borda luminal do epitélio desta região, poderia indicar que se trata de um local, onde a AQP9 é muito ativa, aumentando a permeabilidade do epitélio à água e a solutos, visando contribuir para a origem de um ambiente propício e vital ao armazenamento dos espermatozoides.

Palavras-chave: epidídimo, aquaporinas, imunoistoquímica, ovinos

REPRODUÇÃO ANIMAL

P-134

EFEITO DA ANTECIPAÇÃO DO USO DA PROSTAGLANDINA NO PROTOCOLO DE IATF EM VACAS LEITEIRAS

Luiz Harlilton Cavalcante Monteiro Mota¹; Marlon de Araújo Castelo Branco²; Yndyra Nayan Teixeira Carvalho¹; Luana Soares de Melo Evangelista¹; Ícaro Oliveira Torres de Souza¹; José Adalmir Torres de Souza³

¹Pós-graduandos em Ciência Animal - UFPI, ²Pós-graduando do Renorbio - UFPI, ³Prof. Dr. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária - UFPI. E-mail: luizharlilton10@hotmail.com

Foi avaliado o efeito da antecipação do uso da prostaglandina em um protocolo de sincronização para Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) em vacas leiteiras. O experimento foi realizado no período de dezembro de 2012 a abril de 2013, em propriedades pertencentes à bacia leiteira de Teresina, PI. Foram utilizadas 132 vacas lactantes da raça Girolanda, com idade variando entre 5 a 7 anos, pesando em média 450 kg e escore corporal variando de 2,9±0,4 (escala de 1-5). As fêmeas foram selecionadas previamente por exames ginecológicos, por meio de ultrassonografia. No D0 os animais receberam um dispositivo intravaginal contendo 1,9g de progesterona (Sincrogest[®]) e 2 mg, por via IM, de benzoato de estradiol-BE (Sincrodiol[®]). Os animais foram divididos em dois grupos que acordo com o dia da aplicação da prostagladina, no GI (n=67), foi aplicado 0,150 mg de D-Cloprostenol no D7 e no GII (n=65), foi aplicado 0,150 mg de D-Cloprostenol no D9, e para todos os animais foi realizado no D9 a retirada dos dispositivos intravaginais, a aplicação de 400UI de gonadotrofina coriônica equina-eCG (NOVORMON[®]) e 0,6 mg de cipionato de estradiol (E.C.P[®]), sendo inseminando todos os animais 56 horas após a retirada dos dispositivos. A variável taxa de prenhez foi analisada pelo teste não-paramétrico de Qui-Quadrado ao nível de 5% de significância, no programa SAS (SAS Institute Inc., Cary, NC, USA, 2002). No GI, os animais que receberam a prostagladina no D7, apresentaram uma taxa de prenhez de 53,7% diferindo do GII o qual recebeu a prostagladina no D9, e apresentou apenas 41,5% de taxa de prenhez (p<0,05). Segundo Roberson et al. (1989) e Savio et al. (1993), a exposição a quantidades elevadas de progesterona circulante pode afetar o padrão pulsátil de LH com conseqüente redução do crescimento folicular. Portanto, a antecipação da aplicação da prostaglandina do dia nove para o dia sete no protocolo de IATF aumentou significativamente a taxa de prenhez em vacas Girolandas lactantes.

Palavras-chave: IATF, vacas, prostagladina

REPRODUÇÃO ANIMAL

P-135

EFEITO DA CENTRIFUGAÇÃO NA QUALIDADE DO SÊMEN DE CAPRINOS CRIOPRESERVADO E AVALIADO PELO TESTE DE TERMO RESISTÊNCIA

Marlon de Araújo Castelo Branco²; Yndyra Nayan Teixeira Carvalho¹; Antonio de Sousa Junior¹; Luiz Harlilton Cavalcante Monteiro Mota¹; Luana Soares de Melo Evangelista¹; João Mendes Frazão Sobrinho¹; Deyse Naya Mascarenhas Costa¹; Ícaro Oliveira Torres de Souza¹; Filipe Nunes Barros¹; Isolda Márcia Rocha do Nascimento¹; José Adalmir Torres de Souza³

¹Pós-graduandos em Ciência Animal UFPI, ³Pós-graduando Renorbio UFPI, ³Prof. Dr. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária- UFPI. E-mail: icaro_torres@hotmail.com

Foi avaliado o efeito da centrifugação na qualidade do sêmen de caprinos submetidos à criopreservação e submetido ao teste de termo resistência (TTR). O sêmen foi colhido por Vagina Artificial de seis machos e os ejaculados foram avaliados quanto ao volume (ml), turbilhonamento (0-5), motilidade total (%) e vigor (0-5). Cada animal forneceu dez ejaculados, metade (G1=5) submetida à centrifugação (600 g), durante dez minutos, seguido de diluição em meio apropriado (TRIS-Gema) e criopreservação em palhetas de 0,25 mL, em máquina automatizada (TK3000) e armazenadas a (-196 °C); a outra metade (G2=5), não centrifugada, foi diluída e criopreservado nas mesmas condições do G1. Após descongelamento (37°C/30 segundos) as amostras foram avaliadas quanto à motilidade e vigor, compreendendo o “tempo zero” da avaliação pelo TTR. Esse mesmo material foi utilizado para avaliação do TTR nos tempos 60, 120 minutos, após incubação em banho Maria a 37°C. As médias dos parâmetros de motilidade e vigor pós-criopreservação do sêmen submetido à centrifugação e avaliado nos tempos 0, 60 e 120 minutos foram respectivamente de 23,33±5,94; 13,6±5,63 e 8,05±3,46 para motilidade e 2,33±0,4; 1,46±0,56 e 1,22±0,59 para vigor. O sêmen criopreservado sem ser submetido à centrifugação e avaliado nos tempos 0, 60 e 120 minutos apresentou medias de motilidade e vigor pós-criopreservação respectivamente de 26±9,47; 15,00±8,04 e 9,16±5,49 para motilidade e 9,16±5,49; 1,44±0,50 e 1,30±0,45 para vigor. Ao comparar as medias para os parâmetros de motilidade e vigor observou-se a ausência de diferença significativa (P<0,05) entre o sêmen criopreservado centrifugado e não centrifugado. Conclui-se, portanto, que o método de congelamento (centrifugado e não centrifugado) não interfere na qualidade espermática pós-congelamento, para os parâmetros motilidade e vigor avaliados pelo teste de termo resistência.

Palavras-chave: Caprino, centrifugação, criopreservação, Sêmen.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-136

PESO RELATIVO DO BAÇO EM FRANGOS DE CORTE MACHOS SUBMETIDOS AO ESTRESSE CÍCLICO POR CALOR

Fernanda Heloisa Litz¹; Naiara Simarro Fagundes²; Cristiane Ferreira Prazeres Marchini³; Mara Regina Bueno de Mattos Nascimento⁴; Evandro de Abreu Fernandes⁵; Paula Luiza Alves Pereira Andrada Silva⁶

¹Pós-graduanda em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia; ²Pós-graduanda em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia; ³Doutoranda em Ciência Animal da Universidade Federal de Goiás; ⁴Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU; ⁵Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU; ⁶Acadêmica de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária/UFU. E-mail: paula-andrada@hotmail.com

No presente trabalho foi avaliado o efeito do estresse cíclico por calor durante uma hora em diferentes idades de desafio sobre o peso relativo do baço de frangos de corte. Foram utilizados 840 pintinhos machos da linhagem CobbAvian48™, alojados no primeiro dia de vida em esquema fatorial 4 x 4 em quatro idades de desafio (condições naturais de temperatura e umidade, estresse cíclico por calor de 16 a 21 dias, de 22 a 42 dias e de 16 a 42 dias) e quatro épocas (21, 28, 35 e 42 dias de idade). Aos 21, 28, 35 e 42 dias de vida foram abatidas seis aves e foi efetuada a pesagem, em gramas, do baço e calculada a sua porcentagem em relação ao peso vivo. Nas diferentes idades de desafio o estresse cíclico de uma hora não influenciou a porcentagem de baço ($p > 0,05$). A porcentagem de baço aos 35 dias foi maior em relação aos 21 e 28 dias, porém não diferiu da porcentagem do órgão encontrada aos 42 dias. O estresse cíclico por calor durante uma hora não causa prejuízo na porcentagem de baço independentemente da idade em que frangos de corte machos são desafiados. O desenvolvimento do baço dentro das idades estudadas (21, 28, 35 e 42 dias) situou-se dentro do fisiologicamente esperado.

Palavras-chave: Aves. Estresse térmico. Órgão Linfoide.

Agradecimento: Ao apoio dado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais – FAPEMIG, para a participação no evento.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-137

PESO RELATIVO DO PÂNCREAS EM FRANGOS DE CORTE MACHOS EXPOSTOS AO ESTRESSE CÍCLICO POR CALOR

Fernanda Heloisa Litz¹; Naiara Simarro Fagundes²; Cristiane Ferreira Prazeres Marchini³; Mara Regina Bueno de Mattos Nascimento⁴; Evandro de Abreu Fernandes⁵; Paula Luiza Alves Pereira Andrada Silva⁶; Mark Andrew Alves Pereira Andrada Silva

¹Pós-graduanda em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia; ²Pós-graduanda em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia; ³Doutoranda em Ciência Animal da Universidade Federal de Goiás; ⁴Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU; ⁵Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU; ⁶Acadêmica de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária/UFU. E-mail: paula-andrada@hotmail.com; ⁷Engenheiro Agrônomo, formado na Universidade Federal de Uberlândia

Diversas respostas fisiológicas têm sido demonstradas em aves expostas a estresse por calor. Tais modificações levam a uma menor produtividade, além de tornar as aves mais susceptíveis a doenças, o que culmina em prejuízos e menor rentabilidade com a atividade avícola. O pâncreas é um órgão com função endócrina (produz hormônios, como a insulina) e exócrino (produz enzimas digestivas). Problemas relacionados a este órgão podem levar a distúrbios do organismo como todo e especialmente prejudicar a digestão e assimilação dos nutrientes. No presente trabalho foi avaliado o efeito do estresse cíclico durante uma hora em diferentes idades de desafio sobre o peso relativo do pâncreas de frangos de corte. Foram utilizados 840 pintinhos machos da linhagem CobbAvian48™, alojados no primeiro dia de vida (criados até o 15º dia de vida de acordo com instruções do manual da linhagem) em esquema fatorial 4 x 4 com quatro idades de desafio (condições naturais de temperatura e umidade, estresse cíclico por calor de 16 a 21 dias, de 22 a 42 dias e de 16 a 42 dias) e quatro épocas (21, 28, 35 e 42 dias de idade). Aos 21, 28, 35 e 42 dias de vida foram abatidas seis aves e realizada a pesagem, em gramas, do pâncreas e calculada a porcentagem do órgão em relação ao peso vivo. A menor proporção de pâncreas foi observada nas aves mantidas em condições naturais de umidade e temperatura, porém não diferiu do

grupo de aves submetidas ao estresse cíclico do 22º ao 42º dia de idade. Não houve diferença estatística entre os grupos submetidos ao estresse cíclico. O desenvolvimento do pâncreas dentro das idades estudadas (21, 28, 35 e 42 dias) situou-se dentro do fisiologicamente esperado.

Palavras-chave: Aves. Estresse térmico. Órgão endócrino/exócrino.

Agradecimento: Ao apoio dado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais – FAPEMIG, para a participação no evento.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-138

AMPUTAÇÃO DE PROLAPSO RETAL EM SUÍNO (SUS SCROFA)

Liédge Camila Simioni¹; Elza Maria Galvão Ciffoni²

¹Professora Professora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná; ²Professora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná

Um suíno meio sangue Landrace, fêmea, de aproximadamente 15 meses foi levado ao Hospital Veterinário da Universidade Tuiuti do Paraná com prolapso retal de 10cm repleto de miíase e necrose na mucosa exposta. A correção cirúrgica foi efetuada com a amputação da parte comprometida do prolapso. Como protocolo anestésico foi usado xilazina na dose de 2mg/kg para a indução e Zooletil®50 na dose de 0,15ml/kg para a manutenção. Primeiramente foi colocada uma sonda no lúmen retal para servir como guia, depois foram aplicados pontos de fixação através de todas as camadas do prolapso e amputada a parte comprometida. A área de anastomose foi suturada com pontos simples com *catgut* 0, foram removidos os pontos de fixação e o reposicionado suavemente no local do canal anal. Por fim foi realizada uma sutura em bolsa de tabaco ao redor do ânus. Utilizou-se penicilina benzatina e flunixin meglumine como drogas pós-cirúrgicas. No pós-operatório o animal manteve-se internado no hospital com alimentação pastosa por quinze dias. Após este período, o animal apresentou plena normalidade e funcionalidade da ampola retal. Conclui-se então que a técnica cirúrgica utilizada concomitante com o pós-operatório adequado, foi eficiente no tratamento do prolapso retal com amputação.

Palavras-chave: prolapso retal, amputação.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-139

ANÁLISE BROMATOLÓGICA DA FARINHA DA PARTE AÉREA DA ARARUTA (MARANTA ARUNDINACEA L. 1753) PARA USO NA SUPLEMENTAÇÃO DE GALOS CAIPIRA

Silvania Conceição Silva¹; Manoel de Jesus Rosa²; Gabriel da Silva Correia²; Isa de Cássia dos Santos de Brito²; Caio Silva Freitas²; Eliane da Silva de Jesus²; Jackueliny de Oliveira Costa²; José Eduardo Guimarães da Silva Filho²; Laiara Fernandes Rocha²; Marcio Greque Gomes Santos de Souza²; Rosimere Santana dos Santos²; Saulo Cunha da Silva²; Verena Lima Cordeiro²; Tais Lorena Almeida Figueiredo³; Ana Karina da Silva Cavalcante⁴

¹Discente do curso de Bacharelado em Biologia da UFRB; ²Discente do curso de Medicina Veterinária da UFRB, e-mail: manoesrosa.vet@hotmail.com; ³Aluna do ensino Médio; ⁴Docente do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da UFRB, e-mail: karina@ufrb.edu.br